

*Nova aliança*

*Uma proposta*

Ao longo deste século, a população mundial atingirá o seu ponto culminante com 10 milhares de milhão de seres humanos, antes que ocorra uma mudança demográfica. Isto resultará de uma descida da taxa de natalidade em quase todos os países do mundo. **O nosso objetivo consiste em criar as condições que permitirão a 10 milhares de milhão de seres humanos de viverem felizes.** Isso implica a satisfação das necessidades fundamentais da população mundial, assegurando a realização dos desejos e a afirmação dos talentos de cada um(a).

## Os limites e os desafios

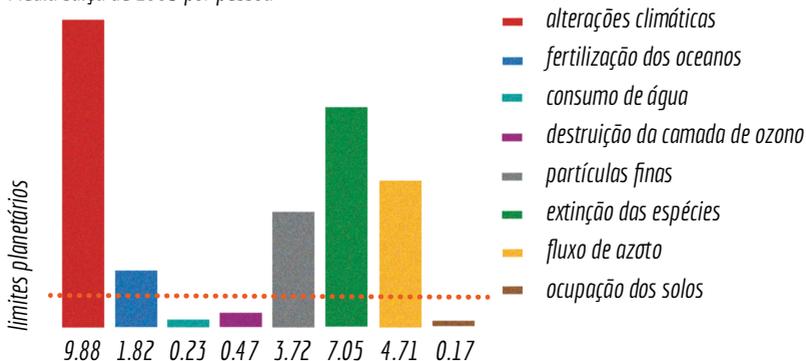
Nós enfrentamos os seguintes desafios:

- limites ecológicos (recursos, alimentos, superfícies agrícolas);
- limites económicos (crise da lógica de valorização capitalista, desigualdades);
- desenvolvimento pessoal e sentimento de segurança social.

## Os limites ecológicos

Se não queremos arruinar o nosso planeta, que quantidade de recursos podemos consumir? Este é um balanço ecológico adaptado à Suíça e baseado nas pesquisas do Stockholm Resilience Center (SRC):

*Média suíça de 2005 por pessoa*



*A linha pontilhada mostra o limite de dano suportável. O nosso modo de vida ultrapassa os limites planetários em cinco categorias. As mais urgentes são as alterações climáticas e a extinção das espécies.*

A longo prazo, o nosso modo de vida atual não é sustentável. Um estilo de vida que respeite os limites ecológicos do planeta poderá ser assim (na Suíça; esta é apenas uma, entre outras possibilidades):

- 20 m<sup>2</sup> de espaço privado (hoje na Suíça: 45 m<sup>2</sup>);
- 2,5 m<sup>2</sup> de um espaço partilhado (ou seja, 1250 m<sup>2</sup> para um micro-centro);
- sem viaturas;
- sem viagens de avião;
- viagem diária de comboio: 6 passageiros-quilómetros por dia (hoje na Suíça: 6 km);
- viagens de comboio: 1000 quilómetros por ano em toda a Europa;
- viagens de barco: 1000 passageiros-quilómetros por ano;
- 15 kg de carne por ano (4,3 kg de carne bovina, 7,6 kg de porco, 3,2 kg de aves; hoje na Suíça: 50 kg; Estados Unidos: 120 kg)
- 3 horas de *internet* por semana (atualmente: 7)
- jornal por dia e para 50 habitantes

Este menu é suportável por 10 milhares de milhão de pessoas. Os bens de consumo individuais podem, até certo ponto, ser compensados entre si: nenhuma viagem de comboio em troca de um carro, menos carne em troca de mais espaço vital, etc. Com nossas pequenas casas atuais, este estilo de vida seria desnecessariamente ascético e impraticável. Portanto, precisamos de novas formas de habitação e de sistemas económicos onde possamos partilhar e usar os recursos para criar um modo de vida confortável, respeitando os limites ecológicos. A inevitável redução do tráfego requer realocização. É óbvio que a sociedade de consumo de massa »ocidental« como a conhecemos não pode ser generalizada. Embora medidas técnicas sejam sempre bem-vindas, elas não serão suficientes. Podemos organizar-nos de maneira diferente. Principalmente porque existem recursos suficientes para desenvolver tecnologias que facilitem o nosso trabalho, um sistema de saúde pleno e o acesso à educação e ao conhecimento para todos(as).

### **Limites económicos**

A economia hoje está em permanente estado de crise. O montante da dívida global é de 226 000 milhares de milhão de dólares, ou 300 % do produto nacional bruto mundial. Se todas as proporções forem iguais, isso representa quase o dobro da dívida grega. Por sua vez, o setor financeiro gerou uma bolha de 600 000 milhares de milhão de dólares em produtos

derivados.

Sob essa pressão, a economia é obrigada a crescer. No entanto, a biosfera não pode suportar mais crescimento material: o impacto da economia deve diminuir e rapidamente.

A crise da atual lógica de valorização capitalista mostra que a economia só se sustenta graças à flexibilização quantitativa (*quantitative easing*), ou seja, pela recompra em massa de ações e títulos pelos bancos centrais, por uma política de taxa zero, pelo uso ilimitado da impressão de notas e por subsídios estatais. Qual é o nosso plano B, quando a bolha estourar?

Entretanto, a automatização e a digitalização estão a reduzir drasticamente os custos de produção. Isso seria uma boa notícia, se as nossas remunerações não resultassem de empregos cada vez mais escassos e precários.

Nas próximas décadas, metade dos empregos desaparecerá, enquanto ainda há tanto a fazer em alguns setores, como o dos cuidados, da formação ou da agricultura. Na realidade, o trabalho não remunerado vai espalhar-se. Sabendo disso, como repartir equitativamente os últimos empregos bem remunerados e como organizar o trabalho não remunerado de modo a que cada um de nós possa beneficiar? E como organizar melhor os 3,5 milhares de milhão de lares existentes no nosso planeta?

Continuar como antes só perpetuará ou acentuará as desigualdades e dividirá o mundo entre vencedores e perdedores, com todas as consequências que tão bem conhecemos. Precisamos de uma economia racional. O atual sistema de exploração será substituído por uma economia orientada para o uso direto e organizada democraticamente. Existem várias maneiras de garantir o nosso sustento. A economia racional baseia-se nos seguintes princípios:

- todos contribuem de acordo com seus meios e recebem de acordo com suas necessidades;
- cooperar em vez de competir;
- partilhar em vez de pedinchar e distribuir em vez de comercializar.

As oito Regras para a Autodeterminação Regulada da Comunidade de Elinor Ostrom:

1. Limites dos grupos claramente definidos e exclusão efetiva dos não detentores de direitos externos.
2. As regras relativas à apropriação e provisão de recursos comuns devem ser adaptadas às condições locais.
3. Assegurar-se de que as pessoas afetadas pelas regras podem participar

na sua modificação, o que permite uma melhor adaptação às condições de mudança.

4. Garantir que os direitos dos legisladores das regras dos membros da comunidade sejam respeitados pelas autoridades externas.
5. Desenvolver um sistema, apoiado por membros da comunidade, para controlar o comportamento dos membros.
6. Uso de sanções graduais por violação das regras.
7. Garantir acessibilidade dos efeitos de baixo custo para resolução de diferendos. Mecanismos de resolução de conflitos.
8. Construir responsabilidades para a governança de recursos comuns por níveis encadeados, desde os níveis mais baixos até todo o sistema interconectado.

Tal economia precisa de módulos, instituições e regras bem definidas. Ela está dividida em três esferas económicas que se complementam e se sobrepõem parcialmente:

- A subsistência da economia doméstica (bairros): o trabalho não remunerado (incluindo o trabalho agrícola) beneficia principalmente quem o exerce.
- Os serviços públicos e as indústrias complementares são organizados de acordo com a vontade e os objetivos dos cidadãos de cada unidade territorial.
- Uma esfera de produção de bens não vitais: uma grande variedade de formas de negócios independentes estão presentes (individuais, cooperativas, associativas).

## **Desenvolvimento pessoal e sentimento de segurança social**

A pobreza traz infelicidade, o stresse no trabalho traz a doença. Os países com as maiores desigualdades também têm mais crimes, e os pobres e os ricos estão mais doentes e infelizes. A sociedade industrial moderna acabou com as estruturas familiares patriarcais e as lutas tradicionais pelo poder, mas a necessidade de pertença, de entreaajuda e de convivência está frequentemente ausente. Precisamos de uma estrutura que enquadre as interações sociais. A solidão, a falta de reconhecimento, a guetização e o anonimato devem ser evitados graças às novas formas de sociedade em que a privacidade de todos é respeitada e onde todos se sentem incluídos e protegidos. As crianças, em particular, precisam de crescer em segurança e ser protegidas das pressões que a família nuclear sofre. Além disso, a maior parte dos lares é composta por pessoas solteiras ou casais: elas devem poder ser complementadas pela sociedade do bairro.

Hoje, as nossas necessidades básicas são atendidas, mas a realização, a autodeterminação e a eficácia pessoal faltam muitas vezes no trabalho e em casa. Portanto, é necessário encontrar novos modos de vida que permitam às pessoas de todas as idades sentirem-se seguras e no seu lugar na comunidade, mas também ter um estatuto e um reconhecimento social assegurados. Isso requer o desenho de novas estruturas de habitação e de consumo, bem como a combinação da responsabilidade coletiva com a realização pessoal. Os novos modos de vida exigem uma ampla gama de formas de habitat para pessoas sós, famílias e comunidades de todos os tipos, garantindo o que cada um lhes possa mudar sem deixar a sua vizinhança.

## **5 módulos globais (Glomos)**

Para enfrentar os desafios acima descritos, propomos organizar os 3,5 milhares de milhão de lares no mundo de acordo com os seguintes cinco módulos:

1. 16 milhões de bairros (Glomo 1)
2. 400 000 pequenas vilas (Glomo 2)
3. 4000 regiões / cidades principais (Glomo 3)
4. 800 territórios (Glomo 4)
5. Um planeta (Glomo 5)

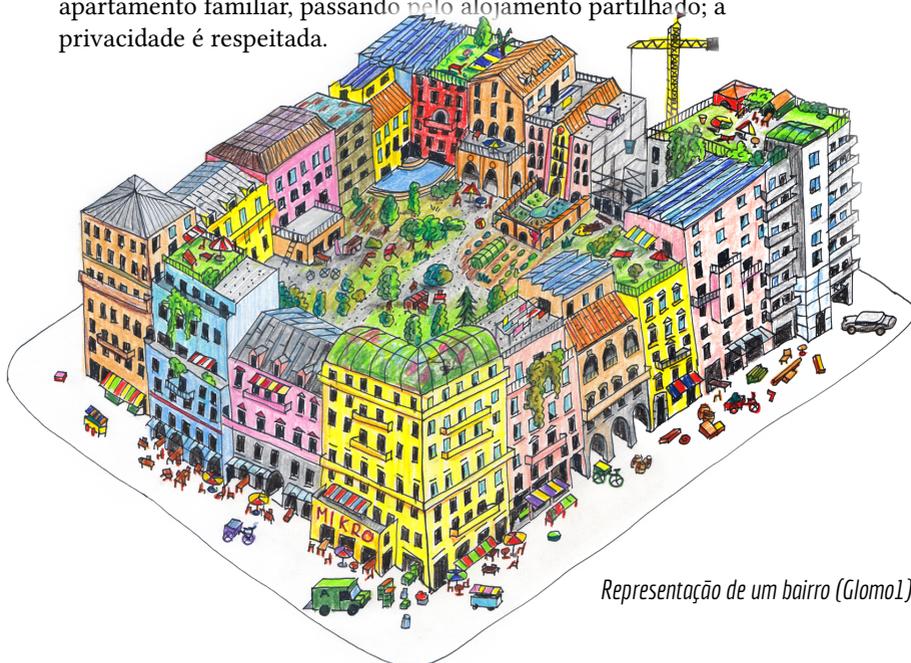
São necessários formas e tamanhos organizacionais comparáveis para evitar desequilíbrios sistémicos de poder e para garantir uma troca equitativa entre os pares. Além disso, os módulos oferecem hierarquias espaciais claras para a conceção de cidades nas quais vale a pena viver. Eles podem ser aplicados de forma flexível numa ampla variedade de situações.

### **1. Um bairro ecológico e socialmente integrado (Glomo 1)**

Estes bairros têm os seguintes valores de referência:

- utilização de recursos no âmbito dos limites planetários (PBA-*Planetary Boundaries Allowances*);
- 500 pessoas de diferentes estratos demográficos;
- estruturas democráticas (cooperativa, associação);
- edifícios compactos num ambiente urbano, índice de uso do solo próximo de 2 (ou 200%);
- ligação a uma base agrícola de 60 a 80 ha;

- economia doméstica interna;
- Micro-centro;
- Grande variedade de tipos de alojamento: do quarto individual ao apartamento familiar, passando pelo alojamento partilhado; a privacidade é respeitada.

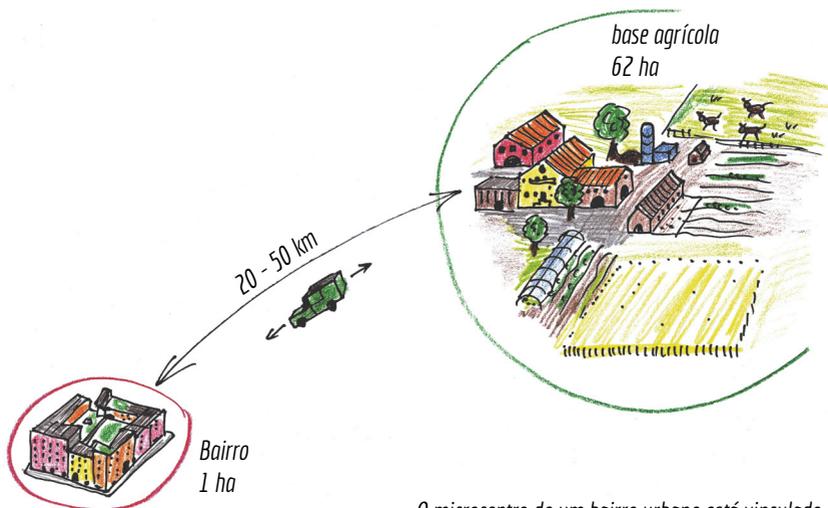


*Representação de um bairro (Glomo1)*

Os habitantes de um bairro formam um aglomerado onde estão reunidas as condições para a sua subsistência. Cada bairro está ligado a uma base agrícola que produz a maior parte dos alimentos necessários. Nas condições da Europa Central, isso requer cerca de 60 ha; nas zonas tropicais e subtropicais é necessária uma área menor. A variedade seguinte e os seus requisitos de espaço foram projetados para as condições da Europa Central:

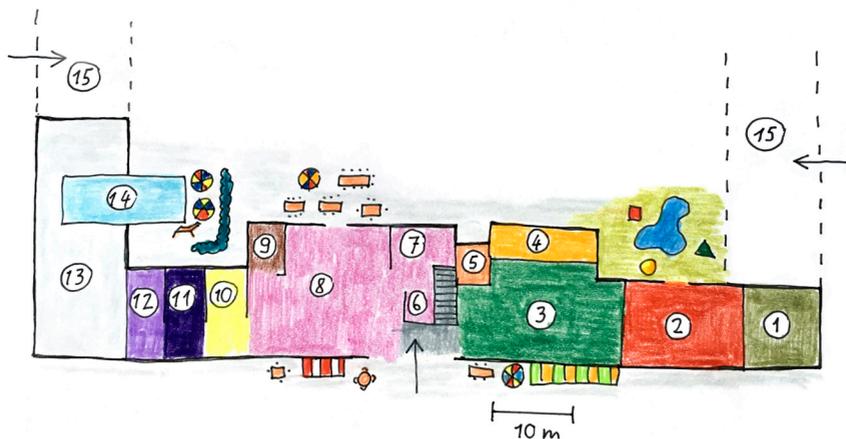
Produto	Trans- formado	Pessoa/ semana	500 pes./ semana	Anual	Superfície agrícola	Pasto
Legumes		3 kg	1500 kg	75 t	4 ha	
Batata		0,8 kg	400 kg	20 t	2 ha	
Cereais	Farinhas para pão, Flocos, Sêmola, Massas	1 kg de pain = 700 g de farine	350 kg 50 kg 50 kg 150 kg	35 t	10 ha	
Leguminosas	Tofu		20 kg	1 t	1 ha	
Oleaginosas	Sementes óleo		20 kg 20 l	1 t 1000 l	2 ha	
Frutos et bagas	Sumos de frutas, vinagre, etc.	1,5 kg	750 kg	39 t	2 ha	
Leite	logurte queijo manteiga	0,5 l = 0,5 l 0,5 kg = 0,5 l 0,3 kg = 3 l 0,1 kg = 3 l	250 l 250 l 1500 l 1500 l	30-40 Vacas 182 000 l	10 ha	15 ha
Ovos		2 - 3 pc	1250 pc	65 000 pc., 260 poules	2 ha	
Carne	Vaca, vitela, porco, Ovelha; Charcutaria	0,3 kg	150 kg	7,5 t (15 kg/ pers./ans)	4 ha	9 ha 1 ha
<b>Total</b>					<b>37 ha</b>	<b>62 ha</b>
Animais					16 ha	41 ha
Vegetais					21 ha	21 ha

*Se o consumo de carne fosse reduzido para 7,5 kg por pessoa por ano, apenas seriam necessários 56 ha. Parte da produção de carne vem da produção de laticínios. A quantidade de laticínios indicada nesta tabela não corresponde ao exemplo de menu ecológico da página 2.*



*O microcentro de um bairro urbano está vinculado a uma base agrícola da região (uma ou mais quintas)*

O microcentro é o coração logístico, social e comunicacional de um bairro. Está situado no rés-do-chão e é acessível a partir de todos os pontos do bairro num minuto a pé, a qualquer hora e 365 dias por ano. Esquemáticamente, ele assemelha-se a isto:



1. administração, 2. crianças, 3. take away, 4. tratamento, 5. padaria, 6. entrada, 7. cozinha,
8. restaurante, 9. biblioteca, 10. consumíveis, 11. roupas, 12. balneário, 13. zona sossegada,
14. piscina, 15. oficina

A estratégia de funcionamento adotada no quadro de um processo autodeterminado organiza o trabalho remunerado e não remunerado de modo a que todos possam participar em função das suas capacidades e talentos, beneficiando dos serviços prestados.

Na Suíça, 7,9 milhares de milhão de horas de trabalho remunerado e 9 milhares de milhão de horas de trabalho não remunerado (principalmente trabalho doméstico e cuidados) são realizadas em cada ano. Ao longo da vida (incluindo o sono), o trabalho remunerado representa 12%.



*Um bairro de  
uma cidade tropical  
poderia assemelhar-se a isto*

Hoje, o trabalho remunerado é de 28,5 horas semanais por pessoa, o não remunerado é de 24 horas, e aumenta para 65 horas com filhos dependentes. Num bairro organizado como o acima referido, o trabalho remunerado é de 20 horas, o não remunerado de 24,2 horas (incluindo trabalho agrícola), o que dá um total de 44,2 horas e 64,5 horas em domicílios com crianças (estimativas). O bairro organizado como uma economia doméstica comum (Glomo 1) ...

- ... pode responder com flexibilidade às necessidades, partilhando os bens de consumo (sobretudo os alimentos);
- ... pode ajudar a reduzir o espaço privado, partilhando quartos;
- ... permite, graças à sua dimensão, distribuir a cooperação de forma flexível e de acordo com as necessidades;
- ... respeita os limites ecológicos e oferece o conforto de um hotel de 4 estrelas;

... oferece ao mesmo tempo segurança e espaço para desenvolvimento pessoal;

... é uma fonte de responsabilização e autonomia para os seus membros;

... é a base de uma agricultura ecológica e cooperativa;

... cria cidades densas, diversificadas e amigáveis como unidade de base (um microcentro a cada 100 m);

... oferece espaço e material para festas, celebrações e outros eventos;

... pode racionalizar o trabalho remunerado e não remunerado para melhor os adaptar localmente;

... cria uma soberania material essencial e uma unidade democrática de base estável no lar, onde passamos 70% da nossa vida (incluindo o sono).

Este módulo básico pode ser generalizado – com todos os ajustes climáticos necessários e outras adaptações locais. Poderíamos então dizer que o mundo está salvo se todos os habitantes do planeta vivem em 16 milhões de hotéis de 4 estrelas que se auto-abastecem de alimentos.

## **2. As pequenas vilas como comunidades de base (Glomo 2)**

As pequenas vilas constituem o primeiro módulo de política pública. Elas têm cerca de 20 000 habitantes, cerca de 40 bairros, e oferecem uma ampla gama de serviços acessíveis a todos. Eles incluem, entre outros, os seguintes elementos:

- ABC (centro político-intelectual não comercial com hotel, escola comunal, Globex = local de armazenamento de alimentos de comércio justo)
- serviços aos cidadãos (polícia, administração, juiz de paz, etc.)
- casa de saúde
- THEMA (do alemão Textil-Holz-Elektronik-Metall-Andere – têxtil, madeira, electrónico, metal, outros = centro ou rede cooperativa industrial, »centro de artesanato«)
- escolas primárias e secundárias
- abastecimento de água
- sistemas energéticos
- indústrias municipais
- reciclagem e gestão de resíduos
- transportes públicos
- estabelecimentos culturais e desportivos
- fundos de reserva e de compensação
- parque de veículos

As instalações abertas ao público ficarão localizadas na praça central da vila, de forma a encurtar distâncias e promover sinergias. Outras empresas privadas e cooperativas também se instalarão ali para oferecer serviços complementares: bancos, pequenos restaurantes e bares, quiosques, confeitarias, lojas especializadas, etc. Como módulos de cidades maiores, as vilas realizam a maior parte das suas tarefas públicas em conjunto com a cidade. Como pequenas cidades rurais, são municípios de base eficazes.



Vista interior de um ABC: o «World Wall» está no topo (à direita) e pode ser conectado com os outros 399 999 ABC



### 3. Regiões e grandes cidades (Glomo 3)

As grandes cidades serão o cenário típico do estilo de vida do futuro. A vida num centro urbano densificado é mais saudável, mais verde e mais gratificante do que no campo ou na periferia de uma aglomeração.

Uma grande cidade de cerca de 500 000 habitantes (com um milhão adicional num raio de 50 km) também é o centro de serviços de uma região. Cada território tem de seis a dez regiões, cobrindo uma área de 6000 a 10 000 km<sup>2</sup> cada. Naturalmente, as regiões terão que ser divididas de modo pertinente, tanto em termos de topografia, como de transportes ou de funcionalidade. Essas regiões existem em todo o mundo em torno de grandes cidades: são frequentemente designadas como regiões metropolitanas. Cada região acolhe as principais bases agrícolas dos bairros.



*Um metro-foyer para Zurique nas instalações do «Globus-Provisorium»: No hall do rés-do-chão, há bares e restaurantes de cidades gêmeas de todo o mundo que servem também como centros de informação. Mais adiante está o salão de recepção da cidade de Zurique. No andar superior ficam as instalações para os partidos políticos, as ONG, um laboratório municipal, salas de reuniões e um grande restaurante panorâmico com preços razoáveis e uma seção gastronômica de topo de gama.*

Uma grande cidade precisa de um centro forte e multifuncional para criar sinergias e manter as distâncias o mais curtas possível (ecologia). A grande cidade como centro regional acolhe, entre outros, os seguintes serviços:

- universidade
- hospital
- transportes públicos
- energia
- abastecimento de água
- banco regional
- teatro / ópera
- instalações desportivas
- tribunal e administração regionais
- indústrias regionais
- plataforma para as inovações e empresas cooperativas (Cooperativo)
- metros-foyers (um ponto de encontro generoso para os visitantes, as iniciativas, processos e organizações sociais).

#### **4. Os territórios (Glomo 4)**

Os territórios têm uma extensão lateral de cerca de 225 km, ou uma área de cerca de 50 000 km<sup>2</sup> para 10 milhões de habitantes. Isso corresponde ao tamanho da Estónia, da Bélgica ou mesmo do Baden-Württemberg. Eles são definidos de forma puramente funcional e não étnica. Além disso, não devem em caso algum ser confundidos com as regiões.

Os territórios são suficientemente grandes para garantir o acesso a serviços que ultrapassam a escala da região nas áreas da energia, dos transportes, da formação, dos seguros, dos socorros, da saúde, da justiça e da polícia, da banca e assim por diante.

Cada território possui indústrias essenciais ao seu funcionamento e constitui uma macro-entidade económica soberana (moeda, banco central, gestão de fronteiras, equalização financeira, normas ecológicas e sociais). Estes módulos prestam-se bem a estruturas democráticas transparentes.

Como os territórios são suficientemente grandes para alcançar uma certa autonomia material, mas demasiado pequenos para formar grandes nações, eles contribuem para a eliminação das disparidades de poder e, ao mesmo tempo, para o estabelecimento de uma cooperação global equilibrada. Além disso, os territórios podem formar grupos de interesse dentro de um continente (transportes, investigação, indústrias, etc.).



*Eis a que podia assemelhar-se um mundo dividido em territórios (as fronteiras foram desenhadas ao acaso)*

## **5. O planeta (Glomo 5)**

A aliança global de 800 territórios constitui-se como organização própria. Ela assume as seguintes tarefas:

- vigilância e proteção da biosfera
- organização da cooperação entre territórios
- resolução de conflitos entre territórios
- gestão de fronteiras
- distribuição dos recursos mundiais
- banco mundial
- ajuda de emergência (desastres naturais, epidemias, alimentos, medicamentos)
- partilha de saber-fazer
- investigação científica
- exploração espacial
- sistema jurídico global
- segurança e sanções
- produção e distribuição de componentes técnicos, de programas e de materiais
- transportes
- comunicação (internet pública, Globonet)
- intercâmbios culturais
- e assim por diante

Uma futura organização global só poderá apoiar-se parcialmente nas organizações internacionais atuais. Embora FAO, UNICEF e OMS sejam geralmente bem aceites, outras instituições, como a ONU no seu todo, mas também o Banco Mundial, o FMI, a OMC ou ainda a OTAN, caíram em tal descrédito que parece necessário não as considerar. Este novo começo deveria ser acompanhado pela emancipação dos territórios, para ser feita tanto a partir de baixo quanto de cima. A organização global deve basear-se em dois elementos: legitimidade e democracia.

A legitimidade vem do estabelecimento de estruturas democráticas comprovadas: cada um dos 800 territórios envia dois representantes (uma mulher e um homem) para uma assembleia mundial.

A transmissão em direto das sessões pela Globonet garante a transparência, enquanto os delegados interagem instantaneamente com o seu eleitorado.

Este »Grande Conselho« mundial constitui-se numa assembleia que elege comissões temáticas para os diferentes setores de atividade.

Uma comissão coordenadora (o »Pequeno Conselho«), composta por cerca de vinte e cinco pessoas, assegura o bom funcionamento das comissões temáticas e garante a separação de tarefas.

## **Resumo**

Uma nova economia global apresenta-se como uma esfera doméstica fortalecida, uma esfera de serviços públicos (que substitui os mercados falidos) e uma esfera de diversas organizações.

Se dividirmos as diferentes funções e atividades em módulos e setores económicos, obtemos uma tabela como esta (nem a integridade nem as prioridades são levadas em consideração):

<b>Módulo</b>	<b>Serviço públicos</b>	<b>Criação e cooperação</b>	<b>Agricultura e economia Doméstica</b>
<b>Mundo</b> (Glomo 5) 10 milhares de milhão de habitantes	Matérias- primas, química, barcos & veículos, ajuda de emergência, comunicação, transportes, Globonet, ciência, componentes eletrônicos, medicamentos, investigação científica, banco mundial.	Informática, música, literatura, cinema	Sementes, especiarias, café, cacau, chá, vinho, azeite, queijo, conservas de peixe, puré de tomate, cereais...
<b>Território</b> (Glomo 4) 10 milhões de pessoas	Energia, comboios, tribunais, bancos centrais, comunicação, polícia, universidades, indústrias, seguros	Têxteis, vidro, bicicletas, tapetes, literatura, circo	Cereais, batatas, açúcar, cerveja, vinho, sal, queijo, salsichas, óleos...
<b>Região/cidade</b> (Glomo 3) 100 000 de vários milhões de pessoas	Líceu, ABC, escola primária, casa de saúde, energia, THEMA, instalações desportivas	Calçado, eletrodomésticos, chapéus, colorantes, oficinas	Ervas, refeições, massas, pastelaria, limonada...
<b>Pequena vila</b> (Glomo 2) 20 000 pessoas	Líceu, ABC, escola primária, casa de saúde, energia, THEMA, instalações desportivas	Calçado, eletrodomésticos, chapéus, colorantes, oficinas	Ervas, refeições, massas, pastelaria, limonada...
<b>Bairro</b> (Glomo 1) 500 pessoas		Roupas, pequenos restaurantes, bar, cabeleireiro, sala de ioga, creches	Microcentros, refeições, massas, laticínios, ervas, energia, limpeza, manutenção dos prédios, vida quotidiana, frutas silvestres, puericultura, roupas, lavandaria, intranet, oficinas ...

## Instituições democráticas

As instituições baseiam-se nas recomendações de Elinor Ostrom, de modo a que as grandes esferas ou Glomos funcionem como pequenas instâncias de garantia ou recurso, de acordo com o princípio da subsidiariedade:

Módulo	Autoridade legislativa	Autoridade executiva	Direitos populares
Bairro	Assembleia geral	Comité de direção	Direito de convocar a AG
Pequena vila	Grande conselho (100)	Pequeno conselho	Iniciativa popular/ referendo
Região/cidade	Grande conselho (100)	Pequeno conselho	Iniciativa popular/ referendo
Território	Grande conselho (400)	Pequeno conselho	Iniciativa popular/ referendo
Planeta	Grande conselho (2000)	Pequeno conselho	-

Elas são concebidas de acordo com o modelo comprovado de mistura de formas diretas e representativas. Por enquanto, os direitos de plebiscito só devem ser usados quando há alguma transparência, para que não possam ser explorados para fins populistas.

## A transformação global e o seu financiamento

O funcionamento dos módulos tem como condição *sine qua non* um nível de aperfeiçoamento comparável das infra-estruturas e, portanto, uma certa igualdade global. Já temos os meios e recursos necessários para a realização de um projeto de transformação.

- Em 2016, os gastos militares globais ultrapassaram os 1 686 milhares de milhão de dólares.
- A guerra no Iraque custou 3 000 milhares de milhão de dólares.
- Em 1972, os países ricos comprometeram-se a destinar 0,7% do seu PIB à ajuda ao desenvolvimento; no entanto, apenas alguns o fizeram. 0,7% do PIB mundial representa 560 milhares de milhão de dólares.
- 131,59 milhares de milhão de dólares foram gastos em 2015 em ajuda ao desenvolvimento.
- Um imposto Tobin mundial de apenas 0,01% sobre as transações financeiras geraria cerca de 125 milhares de milhão de dólares.

- De acordo com estimativas do Banco Mundial, os migrantes transferiram 585,1 milhares de milhão de dólares, dos quais 442 foram para países em vias de desenvolvimento.
- Em 2006, o refluxo líquido de capital do Sul para o Norte foi de 685 milhares de milhão de dólares.
- Pelo menos 18 500 milhares de milhão de dólares são dissimulados pelos mais ricos, o que representa um déficit de 156 milhares de milhão de dólares para os Estados do mundo.
- 2000 pessoas que vivem em 20 países são agora bilionários. Um imposto sobre a riqueza anual de apenas 1,5% geraria 74 milhares de milhão de dólares.

Enquanto os países industrializados do Norte às vezes têm infraestruturas hipertrofiadas, os Estados do Sul carecem de hospitais, escolas, transporte público, sistemas de comunicação, energia, água e até mesmo equipamentos mecânicos. Será necessário, portanto, redirecionar os investimentos temporariamente e de forma proporcional.

Se investirmos 5 milhões de dólares para cada um dos 16 000 000 de bairros (Glomo1), o valor total necessário será de 80 000 milhares de milhão de dólares, o que não é realista. A título de comparação, o PIB mundial atual é de 77 000 milhares de milhão de dólares. A cifra de 5 milhões é arbitrária, mas mesmo assim plausível. No Norte, essa soma pode parecer pequena e dificilmente suficiente para transformar um bairro e seu ambiente (micro-centros e outros), mas no Sul, a mesma soma permite realizar pelo menos dez vezes mais, o que é, além disso, relevante e necessário.

Certamente parece escandaloso que nós, os 99%, possuamos apenas metade da riqueza mundial, mas vejamos o lado positivo: possuímos 50% dos recursos, e é hora de usá-los para alcançar algo sensato. Alguns de nós têm um rendimento decente e poderiam contribuir para o plano de 10 milhares de milhão de habitantes e *a fortiori* isso permitiria reduzir os seus gastos.

Na medida em que a transformação dos bairros em países ricos pode ser financiada apenas pelo fundo regular de investimento, precisamos apenas de financiamento adicional (ou recursos gerados por esse processo) da ordem dos 27 000 milhares de milhão de dólares para os 30% mais pobres, ou seja 2,5 milhares de milhão de seres humanos. Distribuídos ao longo de vinte anos, isso perfaz 1350 milhares de milhão por ano, o que está ao nosso alcance.

Se tomarmos a Suíça como exemplo e relacionarmos a cifra de 1,35 milhar de milhão à contribuição suíça para o PIB mundial, ou seja 0,67%, a nossa participação seria de 9,045 milhares de milhão de dólares. Os funcionários suíços ganham 400 milhares de milhão de francos por ano (ou de dólares).

Os 9,045 milhares de milhão representam, portanto, 2,26% desta soma, ou 142 francos do salário médio de 6 300 francos. Se quisermos, podemos, portanto, financiar a transformação por conta própria, sem expropriar bilionários ou criar impostos. Iniciativas para a realização desta proposta podem, portanto, ser lançadas em todos os lugares e em todos os níveis.

### **Para aprofundar**

- Boudet, D. (2017). *Nouveaux Logements à Zurich*. Park Books.
- De Angelis, M. (2017). *Omnia Sunt Communia: On the Commons and the Transformation to Postcapitalism*. Zed-Books.
- Dolan, P. (2015). *Happiness by Design: Finding Pleasure and Purpose in Everday Life*. Penguin.
- Frohofer, F., Vontobel, W. (2021). *Eine Ökonomie der kurzen Wege: Von der Marktwirtschaft zur Bedarfswirtschaft*. Rotpunktverlag.
- Helfrich, S. (2012). *Die Welt der Commons*. Transcript.
- Jackson, T. (2010). *Prosperité sans croissance: La transition vers une économie durable*. De Boeck-Etopia.
- Largo, R. (2017). *Das passende Leben*. Fischer.
- Layard, R (2011). *Happiness: Lessons From A New Science*. Penguin.
- P.M. (2014). *Voisinage et communs*. L'éclat.
- Nelson, A., Schneider, F. (2018). *Housing for Degrowth: Principles, Models, Challenges and Opportunities*. Taylor & Francis.
- Neustart Schweiz (2019). *Zusammen haushalten*. Neustart Schweiz.
- Raworth K. (2017). *Doughnut Economics*. Random House Business.
- Rosling, H. et al. (2018). *Factfulness*. Hodder And Stoughton.
- Streeck, W. (2016). *How Will Capitalism End?* Verso.
- Tiddens, Harris C.M.(2014). *Wurzeln für die lebende Stadt*.
- Wilkinson R., Pickett K. (2013). *Pourquoi l'égalité est meilleure pour tous*. Les petits mains & Etopia.
- Widmer, H. (Hg.). (2017). *Die Andere Stadt*. Paranoia City.
- Widmer, H. et al. (2016). *Nach Hause kommen*. Neustart Schweiz.